

Sexta-feira, 1/5/64
Hora - 21 horas
Patrocínio: ORNIEK
Produtor: OSVALDO MOLES

12
Valéria Lourenço

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA Prefácio do programa - "SAUDOSA MALOGA"
c/ ADONIRAN BARBOSA - alto e, depois,
vem vindo a Bô.

LOCUTOR E a Rádio Record - Estação PRB 9 de
São Paulo, passa a apresentar, aos
seus ouvintes, neste momento...

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA Há cerca de oito anos, está no ar o
programa HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR De acordo com os levantamentos de opini-
-ão feitos pelos institutos especializa-
das, esta é a audição, que em seus oito
anos de existência, conseguiu conquista-
tar sempre o primeiro lugar em audiên-
cia, na Capital de São Paulo e no Inter-
rior do Brasil.

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS, pela Rádio Recor-
- Estação PRB 9 de São Paulo!

TÉCNICA PREFÁCIO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEK

TÉCNICA PREFÁCIO DO PROGRAMA.

LOCUTOR	Participam, do programa de hoje, os mais destacados cartazes comediantes do Rádio e da TV :
RAQUEL	RAQUEL MARTINS.
ALZIRA	ALZIRA DE OLIVEIRA.
VALERIA	VALERIA LUERCI.
VICENTE	VICENTE ALVES.
DIJA	DJALMA AMARAL.
SIMP.	SIMPLÍCIO.
LOCUTORA	No papel do Charutinho, o populárrimo astro do Rádio do disco, do circo e do cinema nacional ; ADONIRAN BARBOSA.
BARBOSA	É como dia o éitado : Eu num sô parafuso...mais ando sempre apertado.
LOCUTORA	Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radiocento original que se intitula...
LOCUTOR	MALANERO, TAMBÉM TEM O SEU DIA DE BOBÉIA.
LOCUTORA	E, para dar início a HISTÓRIAS DAS MALOCAS de hoje, vamos chamar o nosso narrador....
LOCUTOR	Com vocês, o narrador.....
NARRADOR	É noite no morto. As estrelas são tão perto do cume, que alguém diz poeticamente :
SIMP.	(LENTO) Vó arrumá um lugar de pulidô, de estrela na Limpeza Pútrica do Céu.
NARRADOR	Alguns suspiram dentro da enorme noite sarpilhada de estrelas...
RAQUEL	O céu arrecoçou o moedão de ôro do sôr... e devorveu o trôco nas moedinha de prata das estrela...

- NARRADOR É lírica e emocional a noite assim estrelada e clara, de lua cheia, no Morro do Piôlhô, em que até aquela gente tão simples faz poemas em frases....
- ELJA (LENTO) A lua é lanterna de pilha... Quando a pilha gasta... o céu fica escuro... e vêm chuva !
- NARRADOR O Charutinho poderia dizer a sua velha frase, já manjada, mas que ele repete a cada lua cheia que vaga no firmamento:
- BARBOSA Manja manja a lua... Parece um arrependido branco nas cerça azur do céu.
- NARRADOR Alguém poderia dizer que a ...
- VALERIA A lua é a cicatriz que o sol, ferido no crepúsculo, deixa no corpo do céu. //
- NARRADOR Tudo é muito bonito. Mas, quando os outros contemplan o céu, enamorados da amplitude, dando quase que louvações ao mundo sideral, há alguém que aprecia a breve....
- BARBOSA (RONCA) (RONCA EM PRIMEIRO PLANO E VAI A BR RONCANDO).
- NARRADOR Alguém dorme a sono sóto, porque chegou sua hora de conversar com os sonhos. O dormir... (SUSPIRA)
Já o dissermos que dormir é como descontar no banco do sono... a promissória de censeço...
- RAQUEL Acorda, Charutinho !
- SIMPLICIO (MESMO TOM) Acorda, Charutinho.
- BARBOSA (RONCO MAIS FORTE)
- RAQUEL Acorda seu pilantre !
- SIMP. Acorda seu vendedô de cuspe !...
- RAQUEL MAIS ALTO) Vemo ! Acorda que tá na hora de dinê a hora !
- SIMP. (ALTO) Acorda, vegalino !...

NAIPIADOR

Aí, o Cherutinho acorda.
Estremunha. Biceja....

BARBOSA

(ACORDA EXTREMUNHA E BOCEJA).

O que é que ocêis dois tão fazeno aqui?

RAQUEL

Aqui é MINHA resedença.

BARBOSA

(RI) Uma maloca que num tem nem adonde
levã os zóio, é resedença?

RAQUEL

Vemo, vagulino. Alivanta!

SILP.

Tá na hora de priguica, mudã de gáio
e de lamperina perdê o pavio.

BARBOSA

Dexa su drumi mais um pôco.

SILP.

Aqui num tem mais um pôco, não, negrão.

RAQUEL

Eu ti empresti a istêra prá drumi de
dia. Di noite, tem ôtros pensionista
que vai cupã a estêra.

BARBOSA

Coitada da estêra... Trabáia feito uma
ceiteira...

RAQUEL

Ocê pode 1 anno o fora que o Simprico
pagô pá drumi.
Ocê pagô?

BARBOSA

Não, eu custumo num cobrá nada pá dru-
mi.
Eu drumo amostra gratis.

RAQUEL

Intão, vai saindo, que teu tempo já
treminô.

BARBOSA

Isso daqui parece jôgo de futevor. A
gente só drumo 45 po 45, com comentário
no melho.

RAQUEL

Vami, gente! Vai pirano que já tá
na hora de ocê pinicã.

BARBOSA

Tem café?

RAQUEL

Ué. Drome de graça e ainda qué café às
deiz hora da noite?

BARBOSA

Bão... Se num tá na hora do café...
tá na hora da uca. Tem uca?

RAQUEL

(BRAVA) Vimos! Pinica daqui antes que
su te bata a porta na cara.

BARBOSA

(RI) Porta na cara :
"em tem porta. Maloca dela nunca teve
porta !..."

NARRADOR

O fato é que aquele negrinho cheio de
ângulos se viu na rua às 10 horas da
noite e, como sempre....

BARBOSA

Malandro nunca tem pré onde !
Lá na maloca da Requêu, é assim : eu
drumo di di tarde. O Cabriúve drume
de manhã e o Simprico drume di di noi-
te.

NARRADOR

Eu devia de arrumá um imprego de guarda
noturno, porque assim....

BARBOSA

É duro ficá di noite na rua... A gente
num tem nem com quem conversá...

NARRADOR

Nisso, viu que a porta de um barraco,
benaberte, mostrava uma luz lá dentro.

BARBOSA

O que ? Uma luz no barraco da Valéra ?
Será que tem festa ?

NARRADOR

Aproximou-se. E meteu a cara na porta
como quem deseja que haja alguma coisa.

VALERIA

Qui qui há ?

BARBOSA

Bã noite, Valéra. Os homi tão aí, é ?

VALERIA

É de sua conta, é ? //

BARBOSA

Não. Mas é que tudavia, depois que nós
vai depois que nós vorta...

VALERIA

Intão, vai andano ! //

BARBOSA

Num chuta eu. Cê num é p. Pelé que eu
sei.

VALERIA

Mais vai andano que senão eu chamo o
Bide. // E o Bide num é de brincadêra, // não //

BARBOSA

O que é que eles tão fazeno ? Jogano o
vinte e um ?

VALERIA

Não // o sete e melho. //

BARBOSA

(IMPLORANDO QUASE) Valéra... Posso en-
trá um péco, só pá sapiã.

VALERIA

Lugá de sapo é no brejo. //

BARBOSA

Eu entrô e baralo, inquanto que eles jo

BARBOSA.

Eu entro e baráio o baráio inquanto que
êles joga.

(T) Uhm... Qui chêro é e café, Têo
sirvino café ?

VALERIA

Não sinhô. ~~Me~~ num aburreça mais que eu
num tô aqui pá conversã com carquê um
na porta do barraco.

BARBOSA

(TRISTE) Eu é carquê um ?

NARRADOR

Viu que não adiantava nada insistir no
jogava. Não lhe dariam a bola nem na
marca do penalti, mesmo....

BARBOSA

Tudo mundo chuta eu.
Pode essas bola bem vagabunda, bem usada,
bem estreachada, que serve de trei
no pá machiba da varge ?

Eu me sinto aneim.

Drumi, num pode... Sapiã este e meio...
ninguém dêxa...

Eu vô fazer o que ?

O piô de tudo isso é que ela me chamô
de "carquê um".

O que é sê carquê um ?

Sê carquê um é o mêmo que sê extrato
de nota de sanfona de oito baxo que
a gente lembra em dezembro, nas festa
de São João de ano retrazado.

Esso é sê carquê um...

LOCUTORA

CHARUTINHO... Você pode me dar licença,
Charutinho ?

BARBOSA

ô coleção de curva ! Inté que afinar
arrumel arguém pá batê um papo...

LOCUTORA

Eu só vim aqui para trazer a mensagem
de ORNIEX.

BARBOSA

Fois não, feitossinha. Pode fazê a sua
machago !

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIFEX

TÉCNICA

PRELÍDIO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Posto para fora da cama em que dorme só de tarde, no barraco da Raquel. Posto para fora do jogo de sete e meio que os homens fazem, no barraco da Valeria, aos sábados...

BARBOSA

Eu sô o nêgo mais posto pá fora que eu já vi.

Eu sô mais jogado fora que baba de tatu.

NARRADOR

Onde ir, às onze horas da noite, num mórro que descansa ?

BARBOSA

Ô vô na casa da Pixainha. Quem sabe se ela tá estudano ?

NARRADOR

Foi lê e bateu.

S. O. M.

PANCADAS NA PORTA.

ALZIRA

Quem qui é ? (MEIA DISTANCIA)

BARBOSA

É eu !

ALZIRA

Eu quem ? (MEIA DISTANCIA)

BARBOSA

O Charutinho. Eu venho trazer uma novidade. Abre a porta, Pixainha.

NARRADOR

A Pixainha abriu a porta. E foi logo indagando...

ALZIRA

Qui qui hã, seu Charutinho, ? Alguma coisa com meu pai ? Ele tá trabalhando no período noturno.

BARBOSA

Num é Pixainha. É que eu num tinha visto a conversa cumigo...intêo...arre-sorvi falã cocê...

ALZIRA

Ocê tá cá noite livre ?

BARBOSA

Ah...seu Charutinho... Amanhã, eu tenho que levantã às seis hora, pá pegã a escola às oito.

Num dá pá cabulã ?

- ALZIRA Não. Pruguê aminhã tem uma festa e eu vô recitã.
- BARBOSA Oê - vai recitã ? Oê está estudano prá mēca ? Prá farmecêta ?
- ALZIRA Num é isso, seu Charutinho. Eu vô recitã tá uma poesia que a professôea me ensaiô para o Dia das Mãe. É uma espécie de ensáio.
- BARBOSA Ensáio ?
*scuija.
Eu num podia ficã aqui dreito inquanto que oê arrecorda a poesia ?
- ALZIRA Num diante. Eu já sei tôda ela de c'ô.
- BARBOSA E se eu ficã aqui fazeno uma poesia pô dia das Mãe. Num é miô ?
- ALZIRA Eu já tenho uma do Coelho Neto, que a professôra me deu. Num posso levã ôtra decorada. Eu já decorei tudo...
(BOCEJA) Ai... Eu tô com tanto sono... se o anhô d'axava eu drumi... eu gradecia tanto tanto...
- NARRADOR Outra vez na rua. Outra vez sem ter com quem falar. Outra vez subindo e descendo aquelas ladeiras do Mórro do Piólho em que tudo está dormindo.
- BARBOSA Sô tem um jeito.
É chamã eu mémo prá fazê companhia prá mim.
(CHAMA) Charutinho !... Charutinho !...
Oca qué ficã cõ Charutinho, Charutinho?
- NARRADOR Quantas vezes a gente n*ão sentiu a solidão assim ? Quantas e quantas noites naufragas de sono uma pessoa não atravessa, s'entindo-se completamente única no mundo ?
Quantas vezes a solidão é t'no marcante que a gente se surpreende falando sôzinha ou jogando paciência com velhas recordações ?

BARBOSA

Eu mi sinto tão só, tão sozinho, que se eu passá a mão ni mim, num encontro ninguém.

NARRADOR

De repente, viu que estava em frente à casa em que mora seu Djalma.

Quem sabe se ?

BARBOSA

Ah... Eu vô batê. Re repente êle tá acordado lá dentro, como eu tô acordado aqui fora...

S O M

PANCADAS NA PORTA.

NARRADOR

Depois de bater muito, ninguém atendeu.

BARBOSA

E n'ego do sono atrevido!... Adonde é que se viu ficá sem vê quem que tá batendo.

S O M

PANCADAS A PORTA.

DIJA

(LONGE) Qui qui há ?

BARBOSA

(MEIO ALTO) Seu Dija !... M eu !...

DIJA

Eu quem ?

BARBOSA

É o Charutinho !...

NARRADOR

Sborrecido por ter seu sono interrompido, assim, lá pela meia noite, o seu Dija veio à porta e...

DIJA

Qui qui há ?

BARBOSA

Seu Dija. O ginhô ainda trabáia caquela carroça de fera ?

DIJA

Ocê acordô eu pá priguntá isso ? Eu trabáio sim.

BARBOSA

Ináa trabáia cá carroça ?

DIJA

Sim, negrão.

BARBOSA

Mi diga uma coisa : o burro tá ?

DIJA

O que ? Oca ne ac rda a zéstas zóras pá priguntá pelo burro ?

BARBOSA

Êle tá b'ao de saúde ?

DIJA

Quem ?

BARBOSA
DIJA

O burro. O Valete de Copa.

(FURIOSO) Oca tem corage de vim e fora, acordá eu pá priguntá uma coisa dessa? VÉ, pòs quinto dos inferno, seu vagabundo.

BARBOSA

(IL-PLORANDO) Seu Dija... Num fecha a porta... Féra aí um pôco.

(T) Seu Dija...

O sinhô podia me imprestá um pôco o seu burro prá mim dá uma vortinha nele?

DIJA

(AUGE DA FÚRIA) Vai ti imhora, negrão.

Pela mô de Deus, pinica, Senão eu te agarro pelo pescôço e faço um pescocicidi aqui. Eu ti isgano ocê !...

BARBOSA

Ocê mata eu? Se ocê matá eu, ocê vai me perdê muitas horas de sono.

DIJA

Rua, seu pilantra! Num apareça mais por aqui! Gnega!

NARRADOR

E bateu com a porta na cara do Charuti-nho.

BARBOSA

É tanta gente que bate vá porta na minha cara que eu vô precisá duma cara nova comprada no credtário....

NARRADOR

Foi caminhando, sempre solitário, sem ter sequer oide parar. De repente...

BARBOSA

U'ê A delegacia tá aberta... Qui bão... Quem sabe se eles prendeu eu bem barato.

NARRADOR

Foi se chagendo. À porta, encontrou-se com um conhecido...

BARBOSA

Alô, Chico Tira... Como que vai ocê? Ocê tá gordo, forte, bacanaço...

VICE-TE

qui qui há, é, escrachado?

BARBOSA

Escuita. Num há um jeito de abri um in-quiêto em cima de mim, hoje?

- VICENTE Hoje, não. O expediente já tá fechado.
- BARBOSA Mais um inquietinho ansim sem compromisso...
- VICENTE Hoje num se faz mais inquerito. Tá tudo encerrado.
- BARBOSA I num dá um jeito de acusá eu de alguma coisa que eu tenha feito ?
- VICENTE O expediente está encerrado, já tá falei, sei vagulino. Hoje, num se trabalha mais. O expediente tá FECHADO.
- BARBOSA Abre ôle prá mim.
- VICENTE Num começa com essas bobage, que eu te encano n. fumega ?
- BARBOSA Qui bão. Incena eu, vá, Chico.
- VICENTE Num posso. Num tô mais de serviço. Tá tudo encerrado por hoje. A cadeia só abre amanhã cedo.
- BARBOSA Mais Chico Tira... Oê já prendeu eu tantas veiz...nóis semos... ligado... eu sô seu freguêis...
- VICENTE Vamo, Vai dano o fora que eu vô fechô a porta. Ti arranca, negrã!
- NARRADOR E fechou porta, lentamente. E o Charutãobô lá ficou, na rua, sem ter para quem apelar :
- BARBOSA É como diz o ditado :
- CACHORRO SEM DONO É DE AZÁ...NUM ENCONTRA NEM LATA PRÁ VIRÁ.
- TÉCNICA
COMERCIAL
LOCUTOR PREFIXO.
- O R N I E X
- Na próxima sexta feira, 21 horas, ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS, pela Rádio "Record.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.